



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES : : : : : DIRECTOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

UMA NOVA ESTRADA... PARA QUÊ?

Quando em 1957 os Serviços Florestais, a pedido da Irmandade de Nossa Senhora das Preces, fizeram a variante da estrada, por cima da povoação de Vale de Maceira, ao entrar nos terrenos do Santuário desceu um pouco para dar acesso às avenidas das capelinhas e aos parques de estacionamento.

Esta ligação que na altura se julgou de grande conveniência e utilidade, estava agora a tornar-se prejudicial ao Santuário.

Na verdade, muitas camionetas de carga, carregadas de produtos florestais, — rolarias, resinas, etc. e materiais de construção e mercadorias de várias espécies, em vez de seguirem pela estrada florestal, atravessavam pelas avenidas das capelinhas e passavam junto à igreja da Senhora das Preces, pondo em perigo a sua segurança.

A Câmara Municipal de Oliveira do Hospital várias vezes se debruçou sobre o assunto e reconhecendo a necessidade de proteger o Santuário, em sua sessão de 2 de Abril de 1973, aprovou uma postura de trânsito para os caminhos que atravessam o recinto do Santuário e, de harmonia com o disposto na dita postura, foram colocadas placas de proibição de passagem de veículos automóveis de mercadorias, ligeiros e pesados. No entanto tais veículos, bem ou mal intencionados, continuaram a passar, visto não termos lá guardas para tomar conta das transgressões.

A Mesa da Irmandade estudou o assunto, mandou fazer um projecto a um engenheiro e pediu a necessária autorização aos Serviços Florestais para se fazer uma rectificação da estrada ao cimo das avenidas das capelinhas, eliminando a grande curva.

A autorização é concedida por despacho do Ex.º Sr. Director Geral dos Serviços Florestais, datado de 28 de Fevereiro de 1974.

Esta obra tem as seguintes vantagens:

1.º deixa livre o terreno escolhido para a futura construção de uma nova igreja, quando houver possibilidades financeiras;

2.º facilita todo o movimento e trânsito de todos os veículos pesados e ligeiros, nos dois sentidos, tanto durante o ano, como nas festas da Senhora das Preces;

(Continua na página quatro)

A FESTA DE Nossa Senhora das Preces

Mais uma vez o Santuário da N.ª S.ª das Preces esteve repleto de peregrinos e romeiros, nos dias 6 e 7 de Julho. As festas deste ano foram as mais concorridas de sempre.

Haviam-nos perguntado se não receávamos o fracasso da festa, atendendo, por um lado, ao condicionalismo político, por outro, à realização, no mesmo dia, da festa da Rainha Santa. Fomos optimistas. Pelo facto de as pessoas serem mais livres, não víamos por que a festa havia de sofrer com isso. A não ser que alguém ainda não aprendesse a ser livre e viesse desres-

peitar a liberdade alheia. Mas isso seria problema com a autoridade policial, em serviço no Santuário. A festa da Rainha Santa era, para nós, motivo maior de receio. Muitos não prefeririam a festa da cidade?

A festa deste ano veio demonstrar que todos os receios foram vãos. O amor a N.ª S.ª das Preces e o nome e projecção do seu Santuário ficaram bem demonstrados. A multidão não diminuiu, antes aumentou.

O programa das Festas, já tradicional, cumpriu-se com exactidão. No Sábado, 6, à noite, já se encontravam, no Santuário,

alguns milhares de peregrinos. Os sacerdotes confessores tiveram trabalho até à meia noite. Pelas 20 horas foi celebrada a Santa Missa e rezado o terço. Pelas 21.30 saiu a procissão de velas para percorrer a Via Sacra. Grande manifestação de Fé! Muitas pessoas que não têm assistido a esta cerimónia, em anos anteriores, confessaram sentir-se esmagados pela multidão e, sobretudo, pela Fé de todo aquele Povo. E o respeito com que toda aquela massa humana se deslocou e escutou a Palavra de Deus?!

Após a Via Sacra, convidamos a Filarmónica de Avô, sempre brilhante nas suas actuações, para fazer, no Coreto, um serão recreativo. Cremos que agradou a todos.

No domingo, dia 7, o grande dia, rezaram-se missas às 6.30 e 10 horas, com a igreja do Santuário repleta. Às 12 a missa foi campal. Uma verdadeira multidão de fiéis participou nela, uns acolhidos às sombras, outros expostos ao sol. E durante todo o dia, à volta da igreja do Santuário, os peregrinos cumpriram as suas promessas. De joelhos a sangrar, amortalhados, rezando terços, velas altas na mão. Promessas chocantes. Impressionou-nos um soldado, com a farda do mato, rastejando em volta da igreja. Só os peregrinos sabem as circunstâncias difíceis em que fizeram tais promessas. Merecem o nosso respeito.

No fim, agradecemos aos peregrinos a sua presença, congratulamo-nos com eles pelo respeito, pela Fé, pela beleza que imprimiram a todas as cerimónias e despedimo-nos até ao ano.



Festa do Nascimento de Nossa Senhora

No dia 8 de Setembro, dia em que se comemora o nascimento de Nossa Senhora, haverá na igreja da Senhora das Preces missa e sermão às 11 horas.

TEMOS UM NOVO GOVERNO

Por ter pedido a demissão o primeiro ministro Dr. Palma Carlos, assim como alguns ministros, o Sr. Presidente da República, General António de Spínola, depois de alguns dias de consultas nomeou primeiro ministro o coronel Vasco Gonçalves que por sua vez escolheu os ministros do seu Governo.

Do actual Governo continua a fazer parte o Sr. Dr. António de Almeida Santos, natural da

freguesia de Vide. Entraram também para o novo ministério sete oficiais militares.

O Sr. Presidente da República conferiu-lhes posse no Palácio de Belém no dia 18 de Julho.

É o segundo Governo depois do 25 de Abril.

Oxalá que o actual Governo se mantenha firme no programa das Forças Armadas e dê ao País um clima de confiança e de paz de que tanto necessita para poder trabalhar e progredir.

a verdade é que vieram ao domínio público factos horrendos que, até hoje, não foram convictoriamente desmentidos...

Por isso, foi com surpresa (e até pânico) que muitos viram o comunismo português aliado à pura democracia, no elenco governamental!...

Os políticos têm, por vezes, atitudes que só eles compreendem e nos desmoralizam a nós...

De resto, os arautos do comunismo não têm escondido publicamente que os métodos democráticos lhes não servem, porque a sua meta está mais além...

Se o seu lema — lutar pela justiça social — está dentro da ética cristã, que a defende e a procura, não estão os seus métodos anti-cristãos e anti-demo-

(Continua na pág. 4)

O COMUNISMO Não é Democracia

Esta é uma verdade de sempre, mas hoje mais actual do que nunca. É uma verdade que devemos ter bem presente, sem ilusões, para um dia não termos ilusões. É uma verdade que devemos proclamar bem alto ao povo, que está a ser *namorado* com lindas cantigas de hipnotizar, mas a quem é preciso orientar; porque povo iludido é povo vencido, povo enganado é povo esmagado.

As árias que hoje ouvimos (com slogans ou sem eles) foram primeiro cantadas ao povo

da Rússia e a todos os povos dos países segregados por ela do resto do mundo pela *cortina de ferro*, ao povo da China, como ao povo de Cuba, hoje todos esmagados por ditaduras mais duras do que aquelas que reprovamos; com *pides*, que tem outros nomes, mas que usam métodos repressivos tanto ou mais horripilantes dos que tanto feriram a nossa sensibilidade...

O fascismo de gema, de Hitler e Mussolini, teve bons continuadores em todos os tiranetes que dominaram ou dominam o povo,

invocando os direitos do povo!...

Não foi por acaso, mas por coincidência de sentimentos e processos, que no início da última Grande Guerra, o imperialismo fascista de Hitler e a democracia imperialista de Staline se uniram para selvaticamente esmagar o povo da Polónia e para retalhar em dois nacos que entre si dividiram, aquele martirizado país!...

Talvez que muito do que ouvimos acerca do comunismo, seja resultado duma propaganda anti-comunista exaltada; mas

Faleceu o Sr. Cónego João Antunes da Costa. Com 89 anos de idade, bastante enfraquecido pela doença e pelo trabalho, sucumbiu no dia 13 de Julho, em Lagos da Beira, onde actualmente residia. Foi um padre de grande envergadura física e moral, no contexto religioso da Beira, onde gastou os seus 65 anos de sacerdócio. Paroquiou Midões e Candosa, nos tempos difíceis da República. Paroquiou Pomares, em conjunto com Anceriz, e ainda Piodão, S. Sebastião da Feira e outras. Em Pomares gastou a maior parte da sua vida apostólica, 37 anos, percorrendo toda a serra a pé ou montado na sua mula, dormindo a maior parte das noites fora de casa, pelos lugares. Restaurou a igreja e a residência paroquiais. No campo espiritual, muito lhe deve a fé do nosso povo serrano. Ao funeral deslocou-se uma delegação de Pomares que lhe foi prestar a última homenagem. Que o Senhor o recompense pelos seus trabalhos.

A eleição da Junta de freguesia em Pomares foi tema abundante de conversa e de riso, no concelho e fora dele. A Comissão Administrativa da Câmara de Arganil preparou-se para as «eleições» e comparecem, à hora marcada. Foi recebida por uma multidão, talvez maior que se contava. E cedo se notou que a maioria deste Povo estava com a Junta actual, o que parece não ter agradado a alguns «democratas». Na sala, alguns discursos. Uns «ultrapassados», outros actualizados, como o que acusava o actual presidente de fascista, membro da U.N.P. Aqui é que foi o pior. A acusação era grave (não sabemos porquê) e, sobretudo, era falsa. São pedidas provas. Elas aparecem a demonstrar o contrário. Há barulho na sala. E uma palavra de ordem surge na sala, fundamentada não sabemos em quê: a Junta actual não pode ficar. Dura lex! O Povo insurge-se contra tal decisão e agita cartazes: queremos a Junta actual! O Povo unido jamais será vencido! E acabou tudo. Ninguém se entendeu. Mas todos entenderam... o que é bem triste que aconteça, quando todos pensavam que «O Povo (a maioria) é quem mais ordena». Haverá nova reunião...

Realizou-se, em Pomares, no dia 21 de Julho, a festa em honra do Santíssimo. A presença massiva do povo e as suas ofertas, que renderam 5.372\$50, foram numa demonstração forte de Fé. Esperamos, depois de pagar todas as despesas, apurar um saldo de cerca de 3.500\$00. A organização da festa, desejariamos que fosse melhor no próximo ano.

AQUI POMARES

A igreja de Pomares foi enriquecida com uma aparelhagem sonora. A sua instalação esteve a cargo do Sr. António Castanheira da Silva, electricista. A despesa foi de 8.390\$00, atendendo a que se aproveitou o velho amplificador.

Nas estradas que conduzem aos lugares da freguesia foram colocadas placas indicativas dos lugares. Trabalho louvável e útil. Tem contudo certas deficiências que deviam ter sido evitadas: no entroncamento para a Barroja lê-se apenas: Vale de Maceira X Km; no entroncamento para o Vale do Torno e Porto Silvado, há duas placas, francamente zangadas uma com a outra; e em cima, junto ao Vale do Torno, devia existir outra a indicar o Porto Silvado e a Florestal.

Quando acabará, nas estradas do Sobral Magro e da Sorgaçaosa, o espectáculo de carros e camionetas a recuarem para sítios onde possam cruzar uns com os outros? Não haverá remédio?

Fizeram o favor de nos entregar a importância da sua assinatura os Srs. Adriano dos Santos Marques, da Sorgaçaosa, (3 anos), Manuel dos Santos Dinis, Pomares, Maria de Lurdes da Assunção Barroja, Vale do Torno, Fernando Gonçalves do Nascimento e D. Maria da Conceição Gonçalves, Pomares, D. Deolinda de Jesus Gama. O nosso bem haja.

Confortado com os sacramentos, faleceu em Pomares, em 8 de Junho, após prolongada doença, o Sr. António Mendes Rodrigues, casado com a Sr.ª Fernanda da Conceição. Contava 66 anos.

No Vale do Torno faleceu, em 7 de Julho, tendo recebido os últimos sacramentos, o Sr. José Francisco Mendes. Era marido da Sr.ª Rita de Jesus. Tinha 78 anos. O seu funeral veio para Pomares, onde teve missa de Corpo-Presente.

Que descansem em Paz. Condolências às famílias enlutadas.

PORTO SILVADO

Todos os anos, no dia 16 de Julho, o Porto Silvado está em festa. É o dia de N.ª Sr.ª do Carmo, a Padroeira. De Lisboa, vêm muitos. Há movimento, muitos carros, música, animação e até luz — coisa que só acontece uma vez por ano. Na véspera esfolam-se as cabras. No dia, é a missa, o sermão, o leilão, o almoço e o arraial. No dia

seguinte, manhã fora, tudo dorme minha gente. É que o dia anterior cansou mais que se fosse de cava.

Gente boa, ordeira, profundamente cristã, dá gosto vir ao Porto Silvado, tomar parte na sua festa. Terra bela, é um prazer ouvir o murmúrio das águas, contemplar as encostas verdes, ao longe, respirar o ar puro dos pinheiros. Quem vem aqui, promete sempre voltar.

Falámos com o Sr. João da Fonseca Marques acerca da luz eléctrica. Tem ido a Arganil para não deixar esquecer as coisas. O Porto Silvado deve ter luz a quando aos outros lugares da freguesia. O dinheiro já lá está depositado e, às vezes, quem paga adiantado é mal servido. Que não seja o caso.

Pagaram-nos a assinatura, no dia da festa, os Srs. Albano Tomás, Abtónio Marques e Armando Francisco Marques. O nosso bem haja. Pedem-nos mais notícias da terra. Pena é não termos um correspondente lá, para no-las dar, frescas.

SOBRAL GORDO

A passar férias em casa de seus pais tem estado, no Sobral Gordo, a menina Adelina da Conceição dos Santos José, nossa assinante. Regressará em breve à Cova da Piedade, onde trabalha numa fábrica de bolachas.

No próximo dia 15 de Agosto realizar-se-á a festa a N.ª Sr.ª Nazaré. Estão nomeados mordomos os Srs. José Joaquim e António Joaquim, para a parte religiosa, e Srs. Domingos Agostinho e Germano da Costa, pela Sociedade de Melhoramentos, para a parte recreativa. Esperamos que tudo decorra na melhor ordem.

Que se passa com a verba destinada à estrada do Sobral Gordo a Pomares. O empregado já ia a meio com a estrada mas mandou retirar a máquina porque, afirma, já ali gastou mais de 200 contos e o dinheiro não vem. Onde estará a ferrugem a emperrar uma obra que é urgente? Os tempos não se compadecem com burocracias. Ou continuam os males antigos?

FOZ DA MOURA

Regressou de Angola, onde durante 27 meses defendeu a Pátria, o jovem Armindo Fernandes dos Santos, filho do Sr. António dos Santos e de Laurinda Fernandes. Os nossos parabéns.

O nosso largo anda em obras. Já vai bastante adiantado e esperamos que esteja pronto para a festa. Lembramos a todos os conterrâneos e amigos que a festa de S. Francisco se realiza nos dias 20, 21 e 22 de Setembro.

Qual será o dia de vermos a nossa terra electrificada? Vai sendo tempo.

Fez anos em Cacilhas, em 16 de Junho, a menina Maria de Lurdes Ribeiro Nunes, que passou de classe, bem como sua mana Maria Helena, que passou para o 2.º ano, e Maria Fernanda Ribeiro Lopes, que passou para o 6.º ano. Os nossos parabéns.

(Lila)

AGROAL

Deram-nos o prazer da sua visita o Sr. Armando Costa Roque e sua esposa; D. Elvira Pinto da Gama e filhas; D. Maria Helena Castanheira Gama e filhos; Sr. Artur Fernandes, esposa e filhinhos; Sr. Manuel João e esposa; o Sr. José Francisco Jerónimo e esposa (estes, vindos da Argentina).

Fizeram anos em Junho, a 11, a menina Helena Cristina da Costa Marques; a 12, menina Maria Helena Madeira Gama; a 15, Luís Miguel da Costa Madeira; a 18, na Cova da Piedade, o Sr. Aníbal Augusto Madeira Gama. Os nossos parabéns.

BARROJA

Vieram passar férias à Barroja o Sr. Agostinho Castanheira, o Sr. António da Costa Silva, esposa e filha, o Sr. António Florêncio e esposa, o Sr. Fernando e esposa, e o Sr. José Ramos Feiteira, com seu filho.

Fizeram anos, em 26 de Maio, Manuel dos Anjos Ferreira; em 27 a menina Maria do Céu Alves da Silva.

Passaram de classe os meninos Fernando Jorge Castanheira, Fernando Jorge Pereira Paulo, Ana Maria da Cruz Henriques Pereira, Maria Arménia, todos em Lisboa. Na Barroja, também passou para a 4.ª classe a menina Maria do Céu Alves da Silva. Parabéns.

ANEDOTA

No restaurante um freguês pede ao criado:

— Um ovo quente!

Outro freguês pede:

— Um ovo quente também, mas que não seja choco, hein?

O criado grita para a cozinha:

— Dois ovos quentes! Um que não seja choco!

ASSINATURAS PAGAS PELO CORREIO

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

«José Lourenço Mendes, Tapada; Fernando Correia Dias, Vale de Maceira; José Dias Álvaro, Vale de Maceira; Helder Mário Carvalho Cristóvão, Corroios; Abel da Costa Brás, Vila Sêca-Tábua; Amândio de Sousa, Laborins-S. Pedro de Alva; D. Maria Marques de Oliveira, Aldeia das Dez; José João Freire, Coucedeira-Vide; Manuel Lourenço Fernandes Martins, Goulinho; José Campos de Oliveira, Esculca; António Henrique Freire, Barriosa-Vide; D. Maria Graziela da Cruz Fontes, Merujais; António Resende Barata Freire de Lima, Lisboa.

Com 25\$00 D. Amélia Tavares Dinis de Brito, Aldeia das Dez.

Com 50\$00 Fernando Gonçalves da Cruz, Lisboa; e D. Maria da Luz Galvão, Figueira da Foz.

Com 100\$00 os Senhores:

Manuel Henriques, Avelar; Daniel Mateus Muralha, Oleiros; Manuel de Sousa Tavares, Coimbra; Augusto Fiães Martins, Covilhã; José Gil, Porto Sobreiro-Cadima; D. Maria Amélia Soares de Albergaria Lopes Pinto Soares, Lisboa; Joaquim do Carmo Rogério (por Manuel Fernandes) Covilhã.

Com 120\$00 o Sr. João Nunes Garcia, Covilhã.

Com 200\$00 o Senhor António Luís Gonçalves, Lisboa; e D. Lucília Duarte, Vendas de Esperança.

Pagaram mais os Senhores António José Mendes, 20\$00; D. Maria da Encarnação Mendes, 20\$00; José Mendes Dias, 20\$00; Eduardo Dias Mendes, 20\$00; Henrique dos Santos, 20\$00; José Lourenço Pousadinha, 20\$00; D. Maria da Conceição Santos Ribeiro, 20\$00; D. Fernanda de Santa Cruz Pacheco, 20\$00; António Lopes Dias, 40\$00; Manuel Francisco Fernandes, 50\$00; e Américo Dias Andrade, 160\$00.

A todos os nossos agradecimentos.

ASSINATURAS PAGAS NO DIA DA FESTA

Informamos os nossos preza-dos assinantes de que as importâncias das assinaturas pagas nos dias da festa de Nossa Senhora das Preces, — 6 e 7 de Julho — foram recebidas e já estão todas escrituradas. Por esse motivo não há necessidade de publicar os respectivos pagamentos.

Publicamos as recebidas pelo correio.

A todos os nossos agradecimentos.

POR AVÔ

Tendo atingido o limite de idade, deixou as suas funções de médico da Caixa e da Casa do Povo de Avô o Sr. Dr. Vasco de Campos. Entretanto, vem o Sr. Dr. Asdrubal, de Vide, fazer serviço clínico, a título provisório. Aguarda-se a nomeação de um médico efectivo que venha preencher a vaga. Consta-nos que o lugar já está a concurso. O problema grave será, talvez, a falta de interessados. Os médicos, como os padres, vão rareando, para mal dos nossos pecados e dos nossos corpos.

A ilha do Picoto, sala de visitas de Avô, começou a ser procurada pelos turistas. Já ali vimos barracas de campismo, há dias. Existe ali um bar, onde se pode beber e petiscar um pouco. Há uma praia fluvial, com barracas para banhistas e uma grande piscina natural onde apetece mergulhar. Tudo convida a visitar Avô e a descer ao rio.

O troço de estrada de Avô a Pomares, na parte que respeita ao concelho de Oliveira do Hospital, porque calcanhar do concelho e a servir outro concelho, foi, muito tempo, votado ao esquecimento. O seu alcatroamento tardou em chegar. Agora, outro problema: enquanto a Câmara de Arganil zela o seu bocado, que está impecável, no respeitante à Câmara de Oliveira começaram a aparecer buracos e já bem profundos. Se ninguém os concertar, em breve estaremos como dantes ou pior.

Avô esteve em Festa, no último domingo de Julho. Motivo da festa foi a Profissão de Fé e primeira Comunhão de cerca de 50 crianças. Em Reunião preparatória, os pais das crianças e as Catequistas tomaram consciência da grandeza do acto na vida das crianças. No sábado anterior fez-se uma procissão de velas pelas ruas de Avô, na qual participou quase toda a gente da terra. No Domingo, além da missa da Profissão de Fé e da Comunhão, muito bela e sugestiva, realizou-se uma Procissão e ainda um cortejo de ofertas em favor do Salão Paroquial. Aqui deixamos uma palavra de agradecimento à Filarmónica de Avô e a quantos, tão desinteressadamente, colaboraram na Festa.

Este mês, recebemos os seguintes donativos para o Salão Paroquial: S.^a Hortense Dória Freitas, 100\$00; Maria da Anunciação Gonçalves, 100\$00; Anónima, 50\$00; Sr. António Luís,

de Luanda, 100\$00 (Boas férias!); Sr. António Inácio da Silva, 100\$00; Sr. José Luís de Almeida, 100\$00. Somamos assim: 26.740\$00. O nosso bem haja. Um grupo de ragarigas entusiastas projectam realizar uma récita, para o Natal, já no Salão Paroquial. Estamos em mandar arranjar portas e janelas, o soalho e o palco. O resto, também irá, se Deus quiser.

Estiveram em Avô a passar férias, tendo aproveitado para pagar o jornal o Sr. António Augusto e esposa, e o Sr. António Luís e esposa (residentes em Luanda); também o Sr. Carlos dos Reis Gomes nos pagou 2 anos. Bem hajam.

Foram baptizados na igreja de Avô:

Em 10 de Junho, o menino Vasco Filipe, filho do Sr. Dr. Vasco Manuel de Campos Lencastre e de D. Maria Helena Aires Ferreira. Foram padrinhos o Sr. Rui Carlos Aires Ferreira

e a Sr.^a D. Maria Helena Ferreira Carvalho.

Em 10 de Junho, a menina Maria Rita, filha do Sr. Francisco de Assis Lencastre de Campos e da Sr.^a D. Maria Irene Fernandes Mendes Monteiro. Foram padrinhos o Sr. Virgílio Fernandes Mendes Monteiro e a menina Maria da Glória Lencastre de Campos.

Em 14 de Julho, a menina Sandra Isabel, filha do Sr. Manuel Duarte Alexandre e de Isilda Costa Jorge Alexandre. Foram padrinhos o Sr. José dos Ramos Jorge e sua esposa Maria Rosália Marques Madeira.

Em 21 de Julho, o menino Nuno Miguel, filho do Sr. António Alves da Costa e da Maria da Piedade Alves da Costa. Foram padrinhos por procuração o Sr. Rui Pereira Pinto Gonçalves e esposa D. Maria de Lurdes Costa Gonçalves, residentes em Nampula.

Óbito: No dia 6 de Junho faleceu, em Carnaxide, o Sr. Manuel dos Santos Carvalho, de 77 anos, casado com a Sr.^a Maria Gracinda. Foi trasladado para Avô. As nossas condolências à família.

PELO SANTUÁRIO

Festa ou Feira?

Por alturas de 1940 e alguns anos depois, quando se realizava a festa da Senhora das Preces, os feirantes eram apenas uma dúzia e meia, ou pouco mais, e havia algumas barracas de comidas e bebidas em volta do corêto da música, à sombra das nogueiras.

Os feirantes encostavam-se à parede junto à capela do presépio e em frente ficavam as limonadeiras, nas mesas de pedra que ainda hoje existem, servindo doces e bebidas finas.

Passados alguns anos, os feirantes já em maior número, passaram para os taboleiros de trás da fonte e as barracas de comidas passaram para debaixo das carvalhas e ali têm estado à sombra daquelas árvores seculares.

Depois que se conseguiu fazer o largo grande na parte de trás das capelinhas, passou-se para lá a feira e até não fazia mal a ninguém.

Como o número de autocarros aumentasse, houve necessidade de reservar aquele local para parque de estacionamento de autocarros e a feira voltou para os taboleiros de trás da fonte.

Este ano os feirantes, em maior número, encheram tudo, ocupa-

ram as duas avenidas e todas as ruas e de tal maneira atravancaram tudo que até a procissão se fez com dificuldade.

A juntar a tudo isto temos ainda as estridentes aparelhagens sonoras dos feirantes que com os barulhos ensurdecedores das músicas e anúncios transformam o recinto numa autêntica feira popular, eclipsando por completo a festa religiosa.

Há necessidade de se pôr termo a tanto abuso e a tanto desafôro.

Há urgência de se fazer um grande saneamento, como hoje democraticamente se diz.

É preciso acabar com os vendilhões do lugar sagrado.

É preciso restituir à festa aquele cunho de romaria, de festa autenticamente religiosa, com o seu folclore popular sim, mas sempre num ambiente religioso.

Todo o recinto do Santuário é terra sagrada que merece carinho e respeito. Não se consinta, pois, que se transforme em campo de oportunistas que pretendem fazer (e fazem mesmo) os seus avultados negócios à sombra da festa, sem se importarem da festa para nada e com prejuízo e desprestígio para o próprio Santuário.

Aldeia das Dez

À subscrição para a compra de uma aparelhagem sonora para a igreja temos a acrescentar, apenas um donativo de 100\$00 do Sr. Rogério da Silva. O nosso bem haja. Ficamos, neste momento, com 4.913\$50. Mais ninguém veio. Tanto calor para aí faz e a nossa Campanha tanto frio passa. Quem deseja trazer-nos calor?

Consta que, em Aldeia, este ano, não se fará a festa a S. Bartolomeu, Padroeiro da terra. Quem faz festa sua-lhe a testa; e quem está para suar em tal tempo?...

O lugar do Chão Sobral prepara-se para celebrar, condignamente, a festa em honra de S. Lourenço. Consta-nos que há mordomos a mais, cada qual com um programa traçado. Como a fartura também faz mal, recomendamos aos amigos do Chão Sobral que tomem cuidado. Numa festa só pode existir uma Comissão e não duas, que é ilegal.

A estrada de Aldeia à S.^a das Preces está ótima para nela passar um Rali. Poderiam sugerir-la, para o próximo Rali Tap ali passar. Era uma forma de promover as nossas misérias!

A Câmara dissolvida conseguiu que a estrada fosse comparticipada e, segundo se lia lá no despacho, devia estar pronta em 31 de Dezembro de 1974. Entretanto, todos os anos, um mês antes da Festa da S.^a das Preces, a Câmara mandava o seu pessoal e camioneta estender sabro e tapar as covas.

Este ano, nada disto aconteceu, ou quase nada. Abeirámo-nos do Cantoneiro da Câmara, que é de Aldeia, e perguntámos-lhe porquê. Respondeu: se me deixassem trabalhar cá na estrada ela não chegava aos pontos que chegou. Mandam-me ir para outros lados... Ontem mandaram para aí uns homens mas foi só um dia... Assim nada se pode fazer...

E não fizemos mais perguntas a não ser a nós próprios: isto melhorou ou vai de mal a pior? No fim do ano a estrada estará pronta?

Foram baptizados, na igreja de Aldeia das Dez:

Em 9 de Junho, a menina Lucília, filha do Sr. Aníbal da Silva Cunha e de Carolina da Encarnação Moreira. Foram padrinhos o Sr. Rogério da Silva e esposa D. Lucília Dias Gertrudes.

Em 30 de Junho, a menina Fernanda Maria, filha do Sr. Fernando de Sousa Castanheira, falecido, e de Alzira Figueiredo de Oliveira Castanheira. Foram

padrinhos o Sr. Ernesto Martins Lourenço e esposa Augusta Marques Castanheira, do Cimo da Ribeira.

Em 30 de Junho o menino José Manuel, filho do Sr. José de Jesus Mendes e de Maria Cândida de Figueiredo Mendes. Foram padrinhos José Pinheiro de Oliveira e Alzira Figueiredo de Oliveira Castanheira.

GRAMAÇA

Foi baptizada em Aldeia das Dez, no dia 14 de Julho a menina Teresa Maria, filha do Sr. Manuel Lagos Moreira e de Maria Odete Marques Moreira, residentes no Larangeiro, em Almada. Foram padrinhos os jovens Rogério Marques Moreira e Alice da Piedade Marques. Desejamos as maiores felicidades para a menina.

Encontram-se a passar férias com os seus avós as meninas Maria de Fátima dos Santos Lopes, filha do Sr. Manuel Francisco Lopes e de Maria Moreira dos Santos, residentes em Lisboa, e a menina Alda da Anunciação Freire, filha do Sr. António Freire e de Glória da Anunciação, também residentes em Lisboa. Desejamos-lhes boas férias. (Alice).



Ernesto Mendes Pinheiro

AGRADECIMENTO

Sua viúva, filhos, filha, nora, netos e demais família, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e bem assim a quantos se incorporaram no seu funeral ou por qualquer forma os acompanharam neste transe.



ANEDOTAS

ESPECIALIZAÇÃO

— Como se arranja o meu amigo para receber os seus honorários?

— Muito simplesmente: só me dedico ao tratamento de sogras. Se se restabelecer, pagam-me as suas filhas; se morrerem pagam-me os seus genros.



PRUDENTE

— Para que serve o letreiro que tens colado debaixo do botão da campainha que diz — «Para pagamento, tocar três vezes»?

— Porque assim já sei que não devo abrir.

EM CLIMA DE LIBERDADE

respeito pela liberdade

O regime deposto dizia cobras e lagartos da Democracia. Motivo principal: «a desordem na rua» — a desordem que acompanhou o Liberalismo, e depois gargalhou com a República, no vai-vém da instabilidade governativa. Recorria-se a um motivo psicológico: «o povo português não está preparado para o uso da Liberdade».

Claro que, cerceando-lhe todas as liberdades políticas, como é que os responsáveis queriam que ele se mostrasse preparado? A Liberdade não é lição que se decore, nem muito menos cresça por força de obediência ou de coacção, porque aqui encontra ela a morte, salvando-se só pela revolta.

Agora que as cobras e lagartos fugiram para a toca; agora que proclamamos alto e bom som que a grandeza do homem, à face dos mortais e de Deus, só existe se o homem for uma liberdade em exercício quotidiano para construir uma «nova criatura» e um «novo mundo», fica-nos bem reconhecer que, nesta lua de mel do Portugal livre, temos ofendido gravemente a Liberdade:

— Um professor universitário de Coimbra, democrata deposto por Salazar, enviou para ves-

pertino lisboeta um artigo a que a censura interna não há meio de dar passagem. Por onde anda a liberdade?

— Sessões de esclarecimento ou eleições populares da Junta de Freguesia têm sido interrompidas por minorias desordeiras. De Norte a Sul. Que ficará o aldeão a pensar desta liberdade? Depois atiram-se as culpas à reacção...

— O núcleo da Covilhã do Partido Popular Democrático comunica: «Passados vinte e quatro horas de serem postos na Covilhã, os cartazes do PPD apareceram carimbados com a cruz suástica, símbolo nazi.

[...] Consideramos nazismo, fascismo ou totalitarismo a falta de respeito pelas ideias dos outros. Os indivíduos que carimbaram os cartazes, representando um grupo ou não, demonstram somente negação e inaptidão de poderem viver em Democracia». Desnecessários os comentários.

— O «Notícias de Setúbal» queixava-se da ocupação ilegítima de um edifício em vias de acabamento e destinado a crianças pobres, sem que apareça a Autoridade a restituir o que deve ser restituído. Se a Autoridade abdica da sua missão de fazer

respeitar os legítimos direitos — para que liberdade se avança?

— O secretariado de Coimbra do Partido Socialista, publicou um comunicado referente ao Movimento Democrático de Coimbra, levantando um problema grave quanto aos «esclarecimentos políticos» organizados no Distrito. Se no Movimento Democrático de Coimbra só actua o Partido Comunista, então convém dizê-lo com toda a clareza — em homenagem ao esclarecimento da liberdade.

— Com a chegada da Liberdade, desenfreado-se também, ao lado de reivindicações salariais justíssimas, o corcel do oportunismo madraço, a exigir mais dinheiro e menos trabalho. Será com menos trabalho que, nesta hora, Portugal se salvará?

Conclusão: a conquista da Liberdade veio pelas armas, num dia; vamos nós todos vivê-la, dia a dia, com ela no coração para que não venham outras armas destruí-la, forjadas pelo descontentamento popular e manejadas por militares de «velha ordem».

A Liberdade é mais que um cravo; é a própria vida.

URBANO DUARTE

CONTAS SÃO CONTAS

A receita de N.^a Senhora das Precês, na festa deste ano, subiu um pouquinho. Muito teríamos a fazer no Santuário, desde a reparação das Capelas à das imagens, bastante deterioradas e ao arranjo dos caminhos. Mas quê? Ficamos alarmados com o caderno de despesas da festa que, cada ano, avolumam mais. Algumas contas pagamo-

-las mas, francamente, não as percebemos. Esta, por exemplo, do policiamento de 3 agentes da G.N.R. de Oliveira do Hospital:

Serviço de 1 cabo e 2 soldados em «X horas» de trabalho (foi no Sábado de tarde e no Domingo. Comeram e dormiram à nossa conta): Total 2.844\$00....

Não percebemos esta conta porque a comparámos com a da

Brigada de Trânsito da mesma G.N.R. de Coimbra a qual diz assim:

Serviço de 1 sargento, 1 cabo e 6 soldados em X horas de trabalho (as mesmas), total: 2.460\$00.

Santo Deus! Quem pode chamar a G.N.R. de Oliveira para assistir às nossas festas?

A minha saudosa esposa FILOMENA DE JESUS

O bom gosto dos padrinhos
No dia do teu batisado,
Em te chamarem Jesus
Foi muito bém acertado.

De Jesus foste neste mundo,
De Jesus és e serás,
P'ra viver eternamente
No Reino da Glória onde estás.

SALGUEIRO.

À memória da minha saudosa esposa Filomena de Jesus, como eterna saudade de 55 anos de matrimónio, de 2 de Março de 1920 a 25 de Fevereiro de 1974, data em que Deus a chamou a si para mais uma boa alma juntar no Reino da Eternidade.

P.^o Mário Brito

UMA NOVA ESTRADA... PARA QUÊ?

(Continuado da página um)

3.^o nos dias das festas facilita o controle dos carros e sua arrumação nos parques de estacionamento;

4.^o resolve-nos o problema da passagem dos veículos pesados através das avenidas e recinto do Santuário.

Não se julgue que esta obra de rectificação da estrada florestal nos terrenos do Santuário foi por simples capricho. Obedeceu, sim, a um plano de protecção do Santuário — plano que já há muito tempo andava idealizado.

Toda a gente sabe e reconhece que o local da Senhora das Precês é dos mais bonitos do nosso concelho e das nossas Beiras e não virá muito longe o dia em que seja considerado um dos melhores pontos do turismo do coração de Portugal quando tiver uma boa estrada e for criada no nosso concelho a Comissão de Turismo.

É preciso, pois, defendê-lo, protegê-lo e valorizá-lo. Foi precisamente por isso e para isso que se fez mais uma estrada demarcando, assim, uma zona de protecção.

P.^o Mário Brito

Ano XXIV — N.º 264-65 — Julho-Agosto de 1974 A V E N Ç A

VOZ DO SANTUÁRIO

ALDEIA DAS DEZ

Publicação MENSAL

Ex.^{mo} Sr.

O COMUNISMO Não é Democracia

(Continuado da página 1)

cráticos, porque baseados no ódio e na violência.

O prestigioso democrata dr. Urbano Duarte, sob a rubrica — porque não posso ser comunista, escreve no «Correio de Coimbra»:

«
... ..

não posso sê-lo pelas seguintes razões: um cristão é espiritualista, enquanto que a filosofia do comunismo é materialista; um cristão não pode negar, seja a quem for, mesmo que pertença à «burguesia», o exercício dos direitos e liberdades fundamentais do homem, enquanto que todos os fundadores do comunismo têm como necessária a ditadura do proletariado, retirando a quem não for do proletariado qualquer

participação activa na vida política; o cristianismo não permite, como método, o uso a frio da violência, enquanto que, segundo a doutrina marxista, a violência só acabará quando a revolução proletária reconhecer que os inimigos do proletariado acabaram de vez; o cristianismo parte da certeza de que a raiz do mal não morrerá no homem, e por isso ele nunca será perfeito, nem na Terra haverá Paraíso, enquanto que a ideologia marxista visiona para depois da luta pelo poder e sua completa solidificação, a utopia do paraíso na Terra povoado de homens, todos já super santos, sem precisão de Estado nem de Autoridade!

Eis porque a lucidez cristã não pode casar-se com o pensamento filosófico comunista.»

Dr. VASCO DE CAMPOS

Passou, no dia 2 de Julho, mais um aniversário natalício do Sr. Dr. Vasco de Campos. Este dia foi, para o nosso querido amigo e para o povo da região, uma data assinalada. Com 42 anos de serviço clínico, uma longa carreira, o Sr. Dr. Vasco atingiu agora o limite de idade e, com ele, o direito a descansar um pouco.

Médico distinto e alma de poeta, preferiu fixar-se nos «vales deleitosos» do Alva, na linda vila de Avô. Estendeu a sua acção a todo o vale do Alva e à serra do Açor, desde os limites de Fajão à estrada da Beira. não há, em toda esta vasta zona, lugarejo que não conheça, nem talvez casa em que não tenha entrado. Para ele, a serra não tem segredos. A pé, a cavalo e de carro, ultimamente, debaixo de chuva ou de neve, à luz do sol e das estrelas e de candieiros, quando não de relâmpagos, não há encosta que não tenha percorrido, caminho que não tenha percorrido. E não raro, ao fim de horas de viagem, deparava com doentes sãos, com ligeiras dores de dentes, mais sãos que ele próprio. Ouvir o Sr. Dr. Vasco contar as suas andanças é um prazer e um estímulo.

Espírito culto, dotado de rara sensibilidade, o Sr. Dr. Vasco usou também a pena ao longo destes anos. Conhecemos dele alguns escritos, sobretudo poe-

sias, com grande esmero de forma, prenhes de sentido, autênticas peças literárias.

Homem do Povo, condoído pela doença, como pela pobreza, nunca desta fez pretexto para não acudir àquela. Alinhou sempre em todas as iniciativas e ele mesmo promoveu algumas, no sentido de promover económica ou culturalmente a gente destas terras.

Ao atingir o limite de idade, o povo quis homenageá-lo em vários lugares, soubemos. Com a consciência de quem só cumpriu o dever, embora o tenha ultrapassado, e com a humildade de quem não se julga merecedor de aplausos, mesmo espontâneos e sinceros, o Sr. Dr. Vasco de Campos recusou todas as homenagens. Amante do silêncio e da contemplação, quer regressar, em silêncio, à vida particular, e só pede que deixem descansar quem muito trabalhou.

Conhecendo a lacuna que fica aberta em Avô e na região, o Sr. Dr. Vasco promete ainda não fechar as portas do seu consultório. Isto nos consola.

Que o bom amigo nos perdoe as palavras que deixamos e que, sabemos, ferem a sua modéstia. Sentimo-nos no dever de lhe fazer justiça e lhe agradecer, em nome do Povo de Avô, estes 42 anos de trabalho.

(P.^o Sousa)